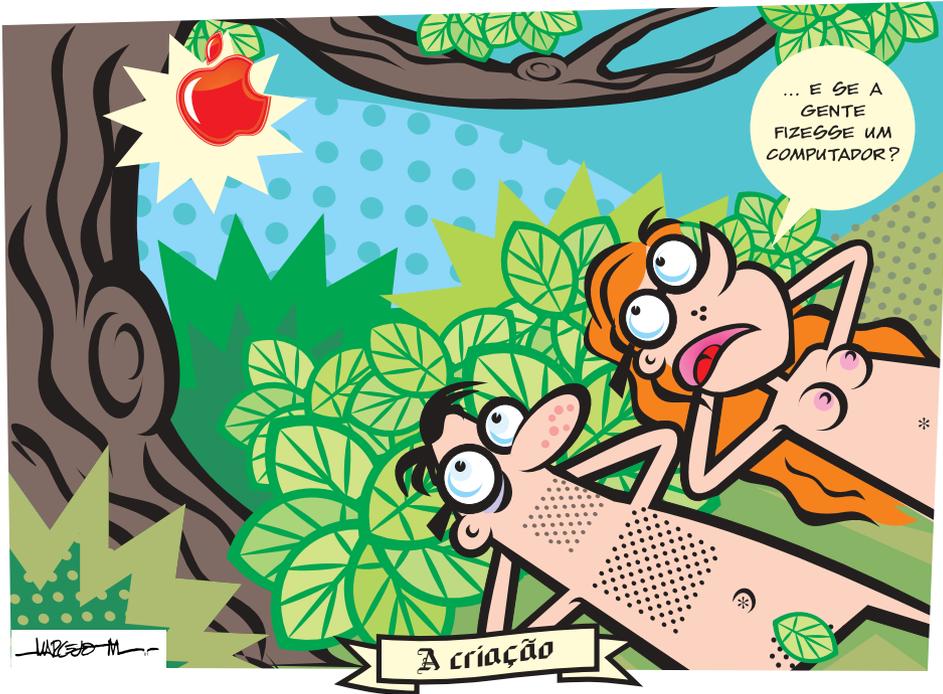




Encontro com homens notáveis



No final de junho estive na MacHack, conferência anual de desenvolvedores em Detroit, nos EUA. Mais detalhes darei em outro artigo numa próxima edição; o que importa nesta página é o Keynote evento de abertura, que foi uma reunião histórica de membros da equipe original do Macintosh. Nas fotos em www.jagshouse.com/machack2001.html vemos Randy Wigginton (um dos primeiros funcionários da Apple, autor do MacWrite), Donn Denman (autor do MacBasic e vários acessórios), Caroline Rose (autora do “Inside Macintosh”), Andy Hertzfeld (autor de grande parte da ROM), Bill Atkinson (autor do QuickDraw, MacPaint e, mais tarde, HyperCard), Jef Raskin (autor inicial do projeto e guru de interface), e Daniel Kottke (que montou os protótipos). Dois outros, Bud Tribble e Bruce Horn, tiveram problemas de última hora. Na platéia, Steve Wozniak, que falou na noite seguinte. Foram quase seis horas de histórias; cada um contou como chegou ao projeto, o que fazia, o que faz hoje. Comentaram sobre Steve Jobs, sobre o Mac OS X e sobre o futuro da Apple. Jef Raskin, que logo no começo foi afastado do

O MacBasic que deveria ter saído junto com o Mac original, foi cancelado por exigência de Bill Gates

projeto por Steve Jobs, é o único que falou com algum ressentimento daquela época. Suas idéias sobre o que é uma interface correta até hoje são pouco difundidas e bem radicais. Todos os outros transmitiram que foi a melhor época da sua vida profissional, que trabalharam loucamente – e alegremente – em algo que consideravam ser o melhor. Quase todos usam o Mac até hoje, e (com exceção de Jef Raskin) pretendem usar o Mac OS X logo que amadureça. Todos disseram que foi um período singular das suas vidas, quando conseguiram mudar o curso da história da computação. Sem querer desmerecer os outros, quem mais me impressionou foi Donn Denman, que é pouco conhecido no mundo Mac. Escreveu o Alarm Clock original – com aquele negócio estranho virando para baixo para mostrar a data, o Note Pad, com a animação da folha virando, e o Calculator. Estranhamente, são os únicos produtos dele que chegaram ao mercado. O MacBasic, que deveria ter saído junto com o Mac 128 K em março de 1984, foi adquirido e cortado na última hora por exigência de Bill Gates, que ameaçou retirar a licença do Basic embutido na ROM dos Apple II

e Apple III... na época os carros-chefe da Apple, do ponto de vista financeiro. A Microsoft publicou seu próprio Basic com mais de um ano de atraso, e era tecnicamente inferior ao MacBasic. (Coincidência ou não, essa ação da Microsoft – que na época era MUITO menor – marcou uma transição importante do mercado de software. Dali em diante eram empresas que faziam software, e não mais o próprio usuário). Eu, como centenas de outros, obtive na época uma cópia beta do MacBasic e cheguei a fazer uma dúzia de programas. O software tinha problemas, mas grande potencial. Um livro sobre o MacBasic chegou a ser publicado e vendeu milhares de exemplares! A notícia do cancelamento foi lamentada por todos. Donn Denman continuou na Apple por alguns anos, mas a grande maioria dos seus outros projetos teve fim similar – o único visto pelo público foi a versão inicial do AppleScript, onde sua contribuição foi pequena. No final da conferência, pude conversar com Donn por algum tempo. Conte-lhe um pouco da história do Mac no Brasil. Longe de ser uma pessoa frustrada ou revoltada, é muito tranquilo e modesto. Hoje trabalha numa empresa chamada PowerTV, na área de acesso à Internet via televisão. Afastado por vários anos da comunidade Mac, ele ficou agradavelmente surpreso com o ambiente caloroso da conferência e disse que definitivamente vai voltar no ano que vem. Foi muito aplaudido quando de improviso colaborou com a elaboração de um “hack” no concurso tradicional, no final da convenção. Como conferência de desenvolvedores, a MacHack é um microcosmo da verdadeira comunidade Mac. A WWDC em muitos aspectos é grande demais, impessoal e muitas vezes manchada pelo excesso de marketing. Na MacHack tivemos trezentas e poucas pessoas – muitos famosos e influentes, alguns até funcionários Apple, mas a maioria às próprias custas – e a nova geração: 50 jovens programadores entre 7 e 18 anos, que apresentaram coisas surpreendentes. Independente da idade ou da experiência, o entusiasmo é o mesmo, e o nível de cortesia e amizade é espantoso. Valeu a pena! **M**

RAINER BROCKERHOFF
Não estava presente ao nascimento do Mac, mas deu tchazinho no berçário.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.